



FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA JAYNE DE ARAÚJO LIMA

**AS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO DOS ANOS 2012 A
2022, O SEU DESENVOLVIMENTO DENTRO DO MERCADO DE
TRABALHO E O DESENVOLVIMENTO COMO LIDERANÇA**

MARACANAÚ – CEARÁ
2023

MARIA JAYNE DE ARAÚJO LIMA

**AS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO DOS ANOS 2012 A
2022, O SEU DESENVOLVIMENTO DENTRO DO MERCADO DE
TRABALHO E O DESENVOLVIMENTO COMO LIDERANÇA**

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do TCC
apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú -
FACESMA, como requisito parcial para a obtenção de
nota.

MARACANAÚ – CEARÁ

2023

AS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO DOS ANOS 2012 A 2022, O SEU DESENVOLVIMENTO DENTRO DO MERCADO DE TRABALHO E O DESENVOLVIMENTO COMO LIDERANÇA

Maria Jayne de Araújo Lima

Resumo

O objetivo do trabalho é mostrar de como a mulher tem se destacado com o passar dos anos 2012 a 2022, e como fizeram parte da história. Merecem lugar de destaque, e com isso o reconhecimento dos seus feitos dentro do mercado de trabalho e como membros importantes da sociedade. Como as autoras Bruschni (1995), Kuhner (1977) retratam em seus livros contanto como foi essa trajetória, e esse marco histórico, que foi a evolução das mulheres, que saiu de dona do lar, para administradora de negócios. Enfrentando vários desafios e preconceitos. A busca pelo conhecimento permanece até os dias atuais, e dessa maneira podemos observa os dados que serão mostrados através do IBGE com os índices das mulheres dentro do mercado de trabalho. Mostrando a desigualdade no trabalho e como foi nos últimos 10 anos. E como tivemos altas e baixas nesses últimos anos. Porém, a busca pela igualdade continua e desmitificação do sexo frágil.

Palavras-chave: mercado de trabalho; mulheres; igualdade.

INTRODUÇÃO

Nesse artigo poderemos ver a mulher com um destaque maior, elas que lutam pela sobrevivência, e pelo direito a igualdade, desde o início dos tempos, até os dias atuais com unhas e dentes diariamente.

Temos grandes exemplos de mulheres que fizeram história e deixaram seu legado, como Marie Curie, a primeira mulher a ganhar um prêmio Nobel em diferentes áreas, tanto Física (1903), como química (1903), dessa forma abrindo várias portas para outras mulheres mostrando para elas que também é possível. Na área da saúde também tivemos Nise da Silveira que teve uma visão totalmente inovadora sobre o tratamento de pessoas com deficiências mentais, trazendo questionamentos sobre o tratamento ser “correto”. Ainda como exemplo temos Maria Quitéria que na época da independência do Brasil não se pensava que mulheres tivessem a possibilidade de fazer parte do exército brasileiro, com toda a sua garra ela se disfarçou de homem e enfrentou essa batalha em 1822 como soldado Medeiros.

Com o passar do tempo à sociedade foi evoluindo e criando uma nova visão sobre as mulheres, não só dentro do mercado de trabalho como ser humano e trazendo com si uma maior inclusão. E isso abriu portas e facilitou as mulheres terem voz e vez para se posicionarem como cidadãs e com isso também o direito a igualdade de trabalho e de escolhas.

Em vários momentos podemos observar a desigualdade dentro do mercado de trabalho, uma grande desvalorização sobre as mulheres que com o passar dos anos podemos analisar que houve várias mudanças e que elas estão bem mais presentes em diversas áreas no mercado, assumindo cargos de alto escalão como lideranças, mostrando a sua competência e capacidade, quebrando diversos paradigmas e consigo revolução e um futuro melhor.

Poderemos analisar, que a história conta isso com mais detalhes, e vai mostrando o passo a passo de cada período que as mulheres tiveram que enfrentar, passando pelas ditaduras de rainhas do lar até administradoras de negócios, isso durante o período das guerras. E em meio a todo esse caos elas venceram e tomaram conhecimento do mundo do trabalho, e dessa maneira surgiu forças e as mulheres foram atrás dos seus direitos. E até os dias atuais nós buscamos esses direitos, independente do lugar ou até mesmo dos cargos que nos forem designados. Mostrando dados de como estamos atualmente dentro desse meio e como ainda existem preconceitos com essa distinção de gêneros.

Nosso objetivo é mostrar a evolução das mulheres com o passar do tempo, mesmo com as suas dificuldades dentro do mercado de trabalho. E como objetivos específicos temos:

mostrar através de dados como as mulheres evoluíram dentro desse meio. E como elas tem um destaque dentro do mercado, principalmente como liderança nas redondezas do município de Maracanaú.

METODOLOGIA

Nesse artigo foi usada a metodologia qualitativa com base na revisão do acompanhamento de artigos e pesquisas realizados dentro da área, trazendo diversos exemplos prescritos com uma análise mais aprofundada. E a metodologia quantitativa, com esse método é possível observar dados precisos que vão indicar através de números e gráficos como foi a evolução da mulher com o passar dos anos.

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS MULHERES NO MERCADO TRABALHISTA

Após Deus criar o paraíso, Ele fez o homem à sua imagem e semelhança e ordenou que ele reinasse sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra (Gênesis, 1 e 2).

Gênesis (1 e 2), o senhor Deus disse “Não é bom que o homem esteja só, vou lhe dar uma ajuda que seja adequada”. Então o Senhor Deus mandou ao homem um profundo sono, enquanto ele dormia, tomou-lhe uma costela e fechou com carne o lugar. E da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez a mulher”.

E com o passar dos anos as mulheres tem adquirido seu espaço dentro do mercado de trabalho. E isso não vem de hoje, vem desde o início do século XIX, naquele tempo a sociedade acreditava que o homem era o único responsável e tinha o papel exclusivo de provedor da casa, que tinha o dever de trazer o sustento para toda a família, dessa maneira a mulher era destinada com as funções dos fazeres do lar. E não menos importante a educação dos filhos, e se de alguma maneira seu companheiro chegasse a óbito, e suas condições financeiras não fossem o bastante para manter seus filhos, lhe era permitido trabalhar com o mínimo para a sua residência e para seus filhos. A base dessas atividades eram o artesanato como, por exemplo, doces caseiros, ornamentos de arranjos de flores, bordados, etc.

Dentro dessas dificuldades algumas mulheres mostraram que elas eram bem mais do que só companheiras de seus maridos, mães e donas de casa. E a busca por espaço foi sendo força pelas dificuldades com o passar do tempo. O mercado de trabalho era objetivo a tão sonhada independência. Se deu origem pelo fato da I e II Guerra Mundial, quando os homens enfrentaram as batalhas das guerras, com isso deixando esposas, filhos e lar para trás, as

mulheres assumiram a frente dos negócios das famílias dos seus receptivos maridos e com isso assumindo a frente dos homens no mercado de trabalho. E com o final da guerra, ela trouxe consequências extremas, pois grande parte dos homens que foram, não voltaram para seus lares, e os que retornaram provinham com sequelas graves que lhes incapacitavam de retornar ao trabalho.

Foi então que as mulheres viram a oportunidade de avançar, e viram a necessidade de se manter nesse cargo, e acabar deixando casa e filhos para desempenhar esse papel com destreza e levar esse proposito para frente. Com isso honrando o que lhe foi dado naquele momento.

Para Souza (2005, p.72):

É inevitável que as mulheres sintam cada vez mais a necessidade de uma identidade social que não seja exclusivamente definida a partir do papel econômico do homem. As mulheres, menos presas ao lar devido à maior facilidade de desempenho das tarefas domésticas e maternidades menos frequentes, e, por outro lado, mais instruídas e preparadas naturalmente desejam utilizar suas capacidades, seus conhecimentos e sua competência para assegurar a sua própria independência e participar de modo mais completo e influente na vida da sociedade (2005, p.72):

Com a consolidação do sistema capitalista no século XIX, apareceram várias mudanças no processo produtivo das indústrias. E com o desenvolvimento das máquinas, e o crescimento ágil da tecnologia, pedia uma demanda de mão de obra e com isso as mulheres foram surgindo e avançando para as indústrias. Porém nem tudo saía como imaginado, as mulheres recebiam salários inferiores aos homens e tinham carga horária maiores de 18h por dia (Kühner, 1977)

Segundo Probst (2003), após essas mudanças, para benefício das mulheres, que tinham que ganhar a vida fora de casa nas indústrias, a constituição em 1932 estabelecia que as mulheres recebessem os mesmos valores que os homens sem desigualdade de gêneros. Porém, mesmo com as leis que estavam ao seu lado e que traziam esses benefícios para as mulheres, a gestão das empresas na época, continuava alegando que quem mantinha a família e lar eram os homens, e tinha o título de provedor da casa, e eles não tinham a necessidade de pagar um salário inteiro as mulheres.

Mesmo com todas as dificuldades as mulheres não se deram por vencidas, a dificuldade sempre foi maior, conforme as pesquisas feitas, a margem de mulheres no mercado de trabalho crescia e as estatísticas mostravam que a mulheres estavam cada vez mais presentes na década de 70 (Bruschini, 1989).

MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Segundo as palavras de Bruschini (1995), tiveram vários fatores para as mulheres ingressarem no mercado de trabalho brasileiro. E o motivo principal acabou sendo as minorias sociais presentes nas camadas sociais e escolarizadas da população. Com a base nos dados populacionais econômicos e culturais, pode ser mostrado nas alterações de comportamentos das mulheres no mercado de trabalho na década de 70.

Nessa mesma época aumentou o nível de urbanização e crescimento econômico e o desenvolvimento industrial só crescia de maneira veloz, facilitando a entrada de novos funcionários, incluindo mulheres.

No Brasil também ocorreram várias mudanças nesse período, às mulheres nessa luta por espaço não só no mercado de trabalho, mas também como cidadãs. E dessa forma acontecia também o progresso e o fortalecimento dos movimentos feministas. Que as mulheres lutavam pela vida política, no caso o direito ao voto, educação, divórcio e livre acesso ao mercado de trabalho.

Dessa maneira as mulheres foram criando forças e tendo uma visibilidade maior e não só como genitoras e sim como seres pensantes, com opiniões e vontades.

Segundo Bruschini (1989) da mesma forma que tivemos um pico muito positivo com uma alta de pessoas empregadas e trabalhando e uma evolução absurda, alguns anos após tivemos uma crise nos anos oitenta trazendo a inflação e uma baixa dentro do mercado ocupacional, e com isso o desemprego, trazendo baixas condições de vida para os trabalhadores, mudando o cenário da década anterior.

As mulheres se viram em uma situação sem saída, devido à crise não só para elas, então os cargos e empregos que tiveram destaque naquele momento, foi o terceiro setor, fazendo parte das atividades administrativas, bancárias, sociais, prestação de serviços e empregos na área pública. Com esses cargos foi que fez as mulheres permanecerem no mercado de trabalho e escapar da crise.

No entanto, justificar a presença da mulher na força de trabalho por motivos meramente econômicos significa reduzir as conquistas por elas alcançadas. Essa inserção se deve, igualmente, ao movimento de emancipação feminina e à busca de direitos iguais na sociedade (Sanchez, 2003, p. 01).

Mediante qualquer atitude tomada, a luta principal das mulheres era o reconhecimento delas como seres humanos individuais e membros da sociedade. E que essa emancipação era uma luta pela igualdade de direitos e não um caso ou uma situação por mera coincidência que

colocou elas lá, foram anos de lutas para chegarem até onde elas chegaram, e o mercado de trabalho ajudou bastante nesse ponto.

De acordo com Sina (1995) tivemos inúmeras alterações, leis e mudanças que nos levaram para esse novo patamar e no qual mudava a nossa visão de um novo mundo, uma nova sociedade mais inclusiva, que foram primordiais para a quebra de paradigmas que chamava atenção para a “Tal fragilidade feminina”. Porém mesmo com inúmeros fatos e exemplos que tivemos com o passar dos anos, que vai contra esses pensamentos preconceituosos, e uma visão errônea que a mulher não teria essa capacidade. E mesmo com todas essas dificuldades as mulheres conseguiram a muito custo e esforço, conquistar o seu espaço no mercado e na sociedade.

As palavras de Bruschini (1985) nos mostra sobre o avanço do conhecimento, sobre maneiras de incluir a mulher no mercado de trabalho, lembrando que tivemos uma alta nos anos 90 de mulheres empregadas e assalariadas no domínio da economia, dessa forma tivemos um declínio no rendimento dos homens, com isso dando espaço para as mulheres, uma visão mais ampla para elas no estado de São Paulo, que na época era um dos maiores polos industriais.

Ainda segundo Bruschini (1985) o trabalho feminino não vinha sendo visto pelo simples fato de inclusão no mercado de trabalho, pela proporção de mulheres que se encontravam dentro do mercado, mas sim pela qualidade da entrega, que era uma característica que chamava bastante atenção com relação à qualidade do trabalho.

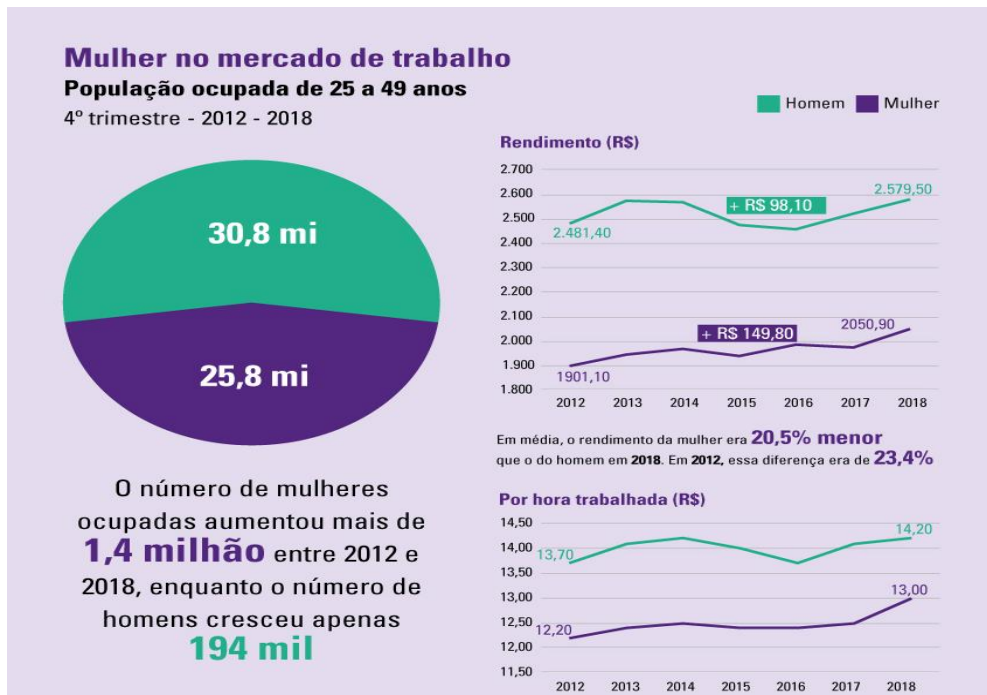
Segundo as palavras de Bruschini (1985) houve uma alta considerada bastante positiva voltada para área da educação da população do país, como um grande avanço a população feminina, e com isso elas tomaram conta do mercado de trabalho, trazendo mais contratações e elevando o nível e maior liberdade de escolha.

Por que esse maior direito de escolha? Devido ao nível de escolaridade delas, as mulheres ocupavam grande parte dos cargos.

As pesquisas mostram que as mulheres passaram diversas lutas, passaram por várias dificuldades e com tudo isso elas alcançaram um espaço dentro da sociedade. Porém, conforme mostrado no material escrito, falado por alguns autores, ainda temos uma longa caminhada pela frente para podermos alcançar a nossa tão sonhada igualdade com o gênero masculino dentro do mundo do trabalho.

EVOLUÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

Figura 1: Mulheres no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE mesmo com anos procurando a igualdade de gêneros ainda existem essa diferença, com relação a gênero, mesmo ambos exercendo as mesmas atividades e tendo basicamente a mesma carga horária de trabalho, ainda tem uma diferença salarial. Mesmo com uma leve queda de 2012 a 2018, as mulheres ganhavam menos que os homens, 20,5% no país. Através de pesquisas feitas por amostras Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Os dados relacionados ao 4º semestre do ano 2018, foi analisado apenas pessoas em média entre 25 a 49 anos e traz a diferença entre os gêneros de 529. Homens recebem na base de (2,579) e mulheres (2,050). A menor diferença vista foi em 2016, de 471,10, quando a mulher recebia 19,2% a menos. Mesmo com todos esses anos a mulher nunca perdeu o posto de guardiã do lar, e com o passar do tempo foi um trabalho que parou de ser visto como trabalho. e desconsiderado, porém tem que ser feito e não é visto. E como podemos acompanhar isso não é algo que vem dos dias atuais. Essa base é uma questão cultural acabou sendo enraizada. No total de 93milhões de pessoas ocupadas, cerca de 43,8% (40,8 milhões) são mulheres, enquanto 56,2% (52,1milhões) são homens. E esses dados não são levados em consideração que não é

citado pessoas com idade menor de 18 anos. As mulheres até os dias atuais lutam para ter espaço no mercado de trabalho.

COMPARAÇÃO DE HOMENS X MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

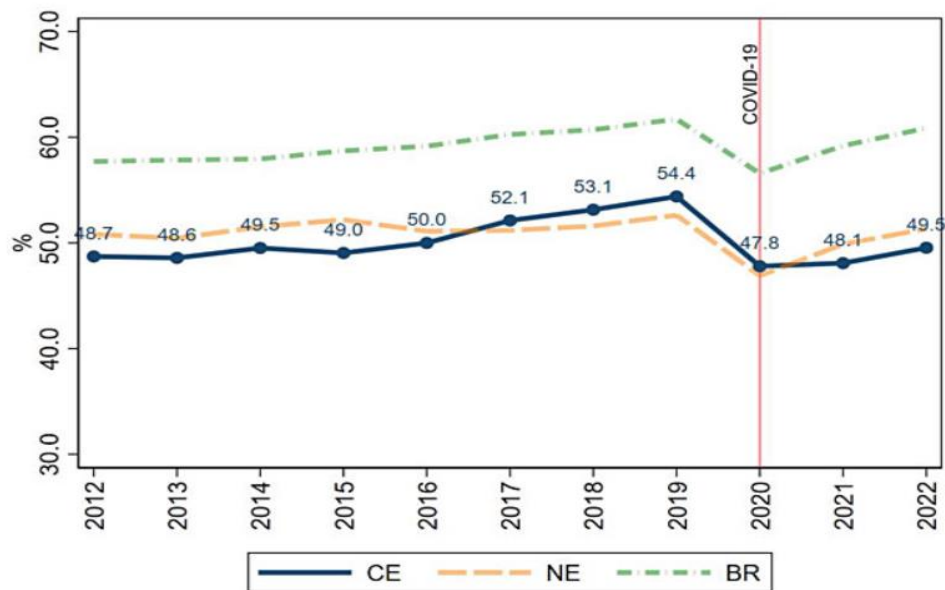
Figura 2: Comparação de mercado homens x mulheres.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicilio trimestral.

Segundo os dados do Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE- podemos observar que tivemos uma evolução até considerável nos últimos 10 anos, o gráfico acima mostra dados comparativos de 2012 e 2022 entre mulher e homens no mercado de trabalho. Como podemos observar os números cresceram para ambos, porém para os homens as oportunidades sempre são maiores, como podemos observar no gráfico acima. Acaba que as mulheres têm problemas com relação à discriminação, o gráfico acima traz dados no geral de ambos os gêneros estão trabalhando, não a especificação que estão dentro da CLT - Consolidação Das Leis Trabalhistas, que isso acaba sendo outro ponto.

Figura 3: Proporção de Mulheres (15 a 65 anos). Na Força de Trabalho (2012 a 2022) - Brasil, Nordeste e Ceara.



Fonte: PNADC/ IBGE. Elaboração: IPECE

Segundo o site IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, dentro desses 10 anos podemos observar que tivemos variados acontecimentos dentro desse tempo, que tiveram vários impactos dentro do mercado de trabalho e um dos principais foi a chegada da covid 19 em 2020. E de forma mais encentrada na nossa região nordeste, como podemos observar nos dados acima como foi essa movimentação no mercado nos últimos 10 anos. Que a mulher teve uma porcentagem de 11,7% entre 2012 e 2019, saindo de 48,7% para 54,4% a pandemia veio trazendo algumas baixas que foi média (9%) nos último 3 anos, se aproximando 49,5% das mulheres em 2022. Todos fomos afetados durante a pandemia referente ao mercado de trabalho, mas segundo as pesquisas feitas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) as mulheres foram quem mais sofreram nesse período pandêmico. Com base no assunto Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Ceará feita pelo IBGE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, pode ser analisada ipece informe (n.º 226/2022). A média das mulheres desocupadas vem em uma linha crescente desde 2015 e ouve uma queda bem mais rápida durante o período pandêmico atingindo uma média de 17,1% em 2021, após essa queda, em 2022, voltou a subir para 10,7%. O ponto principal é trazer em destaque que a mulher também precisa do seu espaço e de como elas tem se desenvolvido e isso precisa ser colado em evidência.

Figura 4: Evolução da Taxa de Participação na Força de Trabalho, Por Sexo.



Fonte: Gráfico. Economia / IBGE

Segundo site de notícias G1.com, trouxe uma pesquisa onde mostra mulheres na linha de frente trazendo dados comparativos dos últimos 8 anos referentes ao ano de 2012 até o ano de 2019. Temos uma ilustração que mostra o desenvolvimento comparativo de homens e mulheres dentro do mercado gerencial. As mulheres cresceram 2,2 p.p e os homens 1p.p.

Esse aumento foi ocasionado devido à crise de 2015 a 2016 e isso devido à ocupação dos homens. E com isso as mulheres tiveram um espaço para adentrar um pouco mais, e com isso a taxa dos homens caiu conseqüentemente, em 2016 e 2018, e o delas aumentou em 2015. Podemos apontar que a saída dos homens do mercado foi algo significativo, pois abriu espaço para as mulheres.

Outro ponto que podemos pegar e que tem chamado atenção nos últimos anos são as mulheres empreendedoras, a pesquisa também mostra o nível das mulheres que abriram CNPJ, que desde 2012 subiu em média 1,2 milhões os números sobre mulheres, como micro empreendedoras ou conta própria com CNPJ. Embora os homens também tenham tido um aumento considerável de 1,5 milhões. Embora o número de contas tenha sido maior entre homens. Porém concordamos que a média de crescimento dos homens foi proporcional a 33% enquanto o aumento delas foi 59% quase a metade deles.

AS MULHERES NA GERÊNCIA

Figura 5: Evolução da Participação das Mulheres em Cargos de Gerencia.



Fonte: Economia/G1. IBGE

Segundo os dados do IBGE podemos observar que comprado a 2012 tivemos avanços consideráveis da presença feminina na gestão de gerências no mercado de trabalho. Segundo o IBGE existem várias barreiras a serem quebradas devido a estruturação cultural que vem sendo passado de ano após ano, que as mulheres devem receber menos e conseqüentemente não devem ter cargos tão altos. Isso acaba criando vários argumentos preconceituosos, e com isso a baixa remuneração e o não reconhecimento de cargos, baixa competência entre outros e dessa forma o não reconhecimento profissional. E o mesmo empasse que vem há décadas, as mulheres ainda são consideradas donas do lar e que devem assumir essas funções, e os homens devem ser os provedores da casa, com isso ainda existem muitos preconceitos a serem extintos da sociedade de uma vez por todas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das décadas, anos e até os dias atuais as mulheres tem lutado ferozmente pela igualdade dentro do mercado, a busca por espaço dentro da sociedade, tem se estendido por muito tempo. Porém tivemos várias evoluções com o passar dos anos, mas ainda temos que melhorar. Uma das principais problemáticas ainda é a mulher ser associada como “rainha do lar” e não servir mais pra nada, fora cuidar da casa e cuidar dos filhos, essa situação já vem se repetindo há anos e pode não parecer ser, mas ainda é alvo de muito preconceito e piadas e até mesmo a desvalorização dentro do mercado de trabalho, conseqüentemente a baixa remuneração e o não reconhecimento de cargos.

Atualmente as mulheres ainda tem suas lutas diárias, porém o nível de conhecimento é outro, os seus objetivos são outros e as suas responsabilidades são outras. O perfil da mulher nos dias de hoje exige muito mais, do que de quando se deu início a tudo isso. Temos uma busca constante, de tirar a ideia do “sexo frágil” e que não precisamos de alguém para nos defender,

nós podemos cuidar de nós mesmas e que não servimos somente para sermos cargos inferiores, temos mulheres empreendedoras, gerentes, engenheiras, etc. Realmente na linha de frente como combatente.

O primeiro preconceito que precisa ser quebrado está dentro de nós mesmos.

REFERÊNCIAS:

BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada. Traduzida por JOÃO FERREIRA DDE ALMEIDA. Revisada e Atualizada no Brasil 2ª ed, Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

BRUSCHINI, Cristina. Desigualdades de gênero e deslocamentos da força de trabalho. São Paulo: LTr., 1995

BRUSCHINI, Cristina. Gênero e Trabalho no Brasil. São Paulo: s./editora, 1985.

BRUSCHINI, Cristina. Tendências da força de trabalho feminina brasileira nos anos setenta e oitenta: algumas comparações regionais. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1989.

PROBST, E. R. A Evolução da mulher no mercado de trabalho. Disponível em:

SANCHES, Solange, GEBRIM, Vera Lucia M. O Trabalho da mulher e as negociações coletivas. Estudos avançados 17(49), 2003.

SINA, Amalia, A outa face do poder, São Paulo – Saraiva. 2007.

SOUZA, Luis Gonzaga. A mulher na sociedade atual. 2005.

SILVEIRA, Daniel. Participação de mulheres no mercado de trabalho tem 5º ano de alta, mas remuneração segue menor que dos homens, diz IBGE. G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/04/participacao-de-mulheres-no-mercado-de-trabalho-tem-5o-ano-de-alta-mas-remuneracao-segue-menor-que-dos-homens-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 20/05/2023 as 01h30min.